

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JOANGELA RODRIGUES RIOS**

**ANALISE DE CUSTOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NOS ANOS  
DE 2018 a 2020: estudo em um hospital universitário do Triângulo Mineiro**

**UBERLÂNDIA  
JULHO DE 2021**

**JOANGELA RODRIGUES RIOS**

**ANALISE DE CUSTOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NOS ANOS  
DE 2018 a 2020: estudo em um hospital universitário do Triângulo Mineiro**

Artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, na Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.

**Orientador:** Prof. Ms. Edilberto Batista  
Mendes Neto

**UBERLÂNDIA  
JULHO DE 2021**

**JOANGELA RODRIGUES RIOS**

**Análise de custos em uma Unidade de Terapia Intensiva nos anos de 2018 a 2020: estudo em um hospital universitário do Triângulo Mineiro**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Banca de Avaliação:**

---

**Prof.Ms. Edilberto Batista Mendes**  
**Orientador**

---

**Prof.**  
**Membro**

---

**Prof.**  
**Membro**

**Uberlândia (MG), 31julho de 2021.**

## RESUMO

A pandemia ocasionada pelo COVID-19, propagada inicialmente no Brasil no ano de 2020 desencadeou forte impacto na economia mundial. Todos os setores econômicos foram afetados pela pandemia, a nível mundial. O rápido alastramento da COVID-19 pelo mundo impactou diretamente os recursos utilizados pela saúde, que ao mesmo tempo que ficaram escassos, também tiveram relevante oscilação de preço. Assim, o estudo teve o objetivo de analisar os custos em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Universitário do Triângulo Mineiro no período de 2018 a 2020, englobando um período anterior à pandemia (2018), um período pré (2019) e um período durante (2020) a pandemia. Por meio de um estudo exploratório e documental do tipo quali/quantitativo, os resultados indicaram um aumento nos custos da UTI ao longo do período analisado, sendo o ano de 2020 no geral aquele com os maiores valores absolutos em relação aos outros dois anos. Os custos com Gases Medicinais na UTI foram aqueles com maior percentual de variação entre 2019 (pré-pandemia) e 2020 (início da ascensão da pandemia), refletindo tanto o aumento da necessidade por parte dos pacientes do COVID-19, quanto o aumento dos preços desses recursos. Custos com Medicamentos na UTI também tiveram um aumento considerável, o que era esperado devido a longos períodos de internação por parte dos pacientes com coronavírus. Por outro lado, custos com Mão de Obra nas UTIs tiveram um percentual de aumento considerado baixo, o que pode refletir a falta de profissionais da saúde necessária durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Custos hospitalares. Unidade de Terapia Intensiva. COVID-19. Pandemia.

## **ABSTRACT**

*The pandemic caused by COVID-19, initially propagated in Brazil in 2020, had a strong impact on the world economy. All economic sectors affected by the pandemic, worldwide. The rapid spread of COVID-19 around the world directly impacted the resources used by healthcare, which, while they were scarce, also had a relevant price fluctuation. Thus, the study aimed to analyze the costs in an Intensive Care Unit (ICU) of a University Hospital of Triângulo Mineiro in the period from 2018 to 2020, encompassing a period before the pandemic (2018), a period pre (2019) and a period during (2020) the pandemic caused by the coronavirus. Through an exploratory and documentary study quali/quantitative, the results indicated an increase in the costs of the UTI over the analyzed period, with the year 2020 in general being the one with the highest absolute values in relation to the other two years. The costs of Medicinal Gases in the UTI were those with the highest percentage of variation between 2019 (pre-pandemic) and 2020 (beginning of the rise of the pandemic), reflecting both the increased need on the part of COVID-19 patients, and the increase in prices of these features. Drug costs in the UTI also increased considerably, which was expected due to the long hospital stays of patients with coronavirus. On the other hand, labor costs in the UTIs had a percentage increase considered low, which may reflect the lack of health professionals needed during the pandemic.*

**Keywords:** *Hospital costs. Intensive care unit. COVID-19. Pandemic.*

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a definição do Ministério da Educação (MEC, 2021b), os hospitais universitários são unidades de ensino destinados para formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologia voltado para área de saúde, com capacidade para prestar serviços altamente especializados, com qualidade e tecnologia de ponta a população. E como qualquer hospital, necessita de métodos de gestão para o contínuo funcionamento, dentre elas a gestão de custos.

De acordo com um estudo realizado na Universidade Federal de Alagoas por Oliveira (2017) a respeito da implantação de sistemas de custeio nos hospitais universitários, notou-se que muitas são as dificuldades dos hospitais quanto ao gerenciamento principalmente devido a fatores como a comunicação, grande fluxo de colaboradores, logística, inúmeros departamentos, limitação dos recursos financeiros, entre outros fatores. Assim, o autor indicou a necessidade de se ter um sistema de custeio, porém é necessário que cada organização consiga descobrir, por meio de estudos qual melhor sistema deverá ser implantado, visto que cada instituição tem suas particularidades.

Com a ausência da contabilidade gerencial nesse contexto já descrito no parágrafo acima, torna-se difícil apurar os verdadeiros custos, e sem a identificação correta dos custos, as instituições terão mais dificuldades para realizar análises e definir as estratégias, ou seja, causa um impacto direto nas tomadas de decisões. Por isso a necessidade de sistemas gerenciais, como por exemplo, a contabilidade de custos. De acordo com Oliveira (2017), por meio da sua utilização, é possível fazer a separação dos setores e unidades como gastos, custos, despesas e outros, podendo assim ter melhor precisão quanto o custo de cada um e podendo identificar onde está havendo desperdícios e trazendo a possibilidade de investir onde necessita.

A utilização de um correto método de custeio também pode auxiliar de situações adversas, onde o incerto modifica todo o segmento da atividade empresarial. No ano de 2020, uma situação dessa ocorreu em consequência de uma pandemia ocasionada pela doença por coronavírus (COVID-19). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021b), essa doença respiratória, de rápido contágio, além do enorme impacto social, ceifando diversas vidas (aproximadamente 3 milhões até o mês de abril de 2021), impactou consideravelmente a economia de todos os países do mundo.

Barreto, Lira e Galvão (2020) indicam que o rápido alastramento da COVID-19 pelo mundo impactou diretamente os recursos utilizados pela saúde, que ao mesmo tempo que ficaram escassos, também tiveram relevante oscilação de preço. A partir disso, os autores apontaram que a utilização da gestão eficiente de custos se torna essencial no meio hospitalar, auxiliando nas ações, tanto de curto e quanto de longo prazo, a serem tomadas no “enfrentamento da pandemia, oferecendo informações gerenciais para correta mensuração dos custos e outras informações que auxiliem numa tomada de decisão mais assertiva” (BARRETO; LIRA; GALVÃO, 2020, p. 1).

Diante do exposto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: qual o impacto nos custos em uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) durante o período da pandemia da Covid-19 em um Hospital Universitário situado no Triângulo Mineiro?

Com isso, o objetivo da pesquisa foi analisar os custos em uma UTI de um Hospital Universitário do Triângulo Mineiro no período de 2018 a 2020.

O estudo se torna relevante no auxílio à tomada de decisão, ao buscar analisar os reflexos econômico-financeiros em um período tão cataclísmico como este da pandemia da Covid-19. Segundo Costa, Pereira e Lima (2020, p. 2), análises relacionadas a esse período são necessárias ao possibilitar um diagnóstico “em termos estáticos e dinâmicos de modo que seus usuários direcionem decisões para otimizar o desempenho operacional”.

A análise de custos é uma ferramenta que se mostra relevante desde os primórdios da contabilidade. Segundo Campos, Gonçalves e Brandão (2019, p. 12), o estudo dos custos em uma entidade, podendo ser ela privada ou pública, com ou sem fins lucrativos, é “indispensável na execução de diversas tarefas gerenciais”.

Outro fator relevante é o estudo focar nos custos hospitalares. De acordo com Correio e Leoncine (2014), os hospitais são entidades altamente complexas, onde o registro e o controle de custos e despesas necessitam de ferramentas gerenciais específicas de acordo com a atenção hospitalar ofertada, com isso, estudos que foquem na gestão econômico-financeira das entidades hospitalares se torna relevante.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Contabilidade de Custos**

Segundo Ching (2001), contabilidade é uma ciência social que tem por função estudar as variações que acontecem no patrimônio da entidade, conjunto de bens, direitos e obrigações. O intuito é fornecer o máximo de informações relevantes para tomada de decisões econômicas e financeiras, tanto para os usuários internos quanto para os externos, por isso a importância de todas as movimentações da entidade estarem registradas pela contabilidade, pois tais movimentações serão resumidas em forma de relatórios e entregue para aqueles que necessitam saber situação econômica da empresa.

De acordo com Iudícibus (2006), contabilidade gerencial é indispensável para gestão de qualquer negócio, em um sentido superficial está voltada para técnicas e procedimentos contábeis que são conhecidos, como por exemplo na contabilidade de custos. No sentido mais profundo, a contabilidade gerencial está voltada para administração da entidade, tendo o objetivo de oferecer informações que sejam necessárias para ajudar o administrador a tomar decisões que serão relevantes para o negócio, sendo assim, de maneira geral qualquer procedimento, técnica, informação ou relatório contábil que são úteis para administração, refere-se à contabilidade gerencial.

Segundo Ching (2001), a contabilidade de custos surgiu da contabilidade financeira no século XX, com intuito de atender as necessidades externas de informações necessárias para os relatórios financeiros, porém com o surgimento da Lei nº 6.404/1976, que dispõe sobre as Sociedades por Ações, essa contabilidade tornou-se parte da contabilidade gerencial, tendo por função tratar de todos os custos que estão diretamente ligados ao processo de produção de bens ou serviços, fazendo com que os gestores tenham ciência dos reais valores envolvidos na produção permitindo com isso o controle dos gastos utilizados, contribuindo com o controle do desperdício e auxiliando na tomada de decisões.

## **2.2 Custos Hospitalares**

Martins (2000), diz que custos hospitalares são todos os gastos com material e serviços que são utilizados nas unidades hospitalares, acrescenta também que é necessário haver classificação de tais custos para o reconhecimento da associação de materiais e serviços que são utilizados, pois existem alguns fatores que podem interferir no resultado, como por exemplo a quantidade de pacientes que é variável. O agrupamento é feito por meio da separação dos gastos de acordo com cada elemento, como salários, materiais, serviços, entre outros. O autor, afirma então, que determinação, controle e análise são as áreas básicas para custos hospitalares.



Lima *et al.* (2007) realizaram um estudo no Hospital Universitário de Maceió no estado do Alagoas com o objetivo de analisar o custo da cirurgia bariátrica cujo método foi o estudo de caso, e para realização das análises foram utilizados procedimentos para coletar os dados necessários, tais dados foram coletados do hospital estudado, como prontuário, documentação sobre a mão de obra, aquisição de materiais e medicamentos, planilhas de faturamento e custos foram realizadas entrevistas verbais aos colaboradores dos departamentos do centro cirúrgico, clínica, cirurgia, faturamento, almoxarifado, departamento pessoal e contábil e custos. Chegaram ao resultado que o hospital não realizava o cálculo dos procedimentos executados no centro cirúrgico ou em qualquer outro departamento, e que os recursos repassados ao Hospital para o ambulatório e cirurgia não eram suficientes para custear os procedimentos.

Correio e Leoncine(2013) desenvolveram uma pesquisa com objetivo de apresentar o cálculo dos procedimentos médicos hospitalares do parto cesárea em seis hospitais brasileiros que utilizam o método de custeio das seções homogênea. Na metodologia, utilizaram a abordagem: quantitativa, pois traduz em número os procedimentos realizados em hospitais e, também traz as interpretações dos custos obtidos nos seis hospitais pesquisados; exploratória, e explicativa; bibliográfica e documental, e também considerada como levantamento. Foram analisados seis hospitais de médio porte, um no Rio de Janeiro, dois em Campo Grande, um em Belém, um em São Paulo e outro em Manaus, as informações foram de janeiro a outubro de 2010. Os autores chegaram ao objetivo geral do trabalho, tendo o cálculo custo do parto cesárea em cada um dos hospitais analisados.

Paccez *et al.* (2015) analisaram o comportamento dos custos em relação as abordagens clínicas e terapêuticas em pacientes internados com diagnóstico de bronquiolite, tendo como objetivo identificar o custo direto de tais pacientes. Com relação a metodologia utilizaram estudo de caso, pesquisa documental, com análise de prontuários de pacientes internados em hospital privado geral de médio porte, localizado na zona Sul de São Paulo, coletas de dados e abordagens específicas a análise dos mesmos, com análises estatísticas foram realizadas foi utilizado o Teste de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis Teste Qui- Quadrado e quando necessário o Teste Exato de Fisher. Os autores concluíram que alto custo da internação por esta patologia está associada, entre outros fatores à abordagem terapêutica com inalação e oxigênio e ao uso de medicações como antibióticos, e que a determinação do custo da diária de internação destes pacientes é útil para propor pacotes.

Souza e Scatena (2013) apuraram o custo da diária de internação de um hospital público. O estudo foi realizado no Hospital Municipal “Roosevelth Figueiredo Lira”, em

Barra do Bugres no estado do Mato Grosso. A pesquisa foi do tipo estudo de caso, o processo de apuração de custos foi realizado por intermédio do desenvolvimento e implantação de um sistema informatizado para coletar parte dos dados, estes dados foram obtidos por meio de relatórios preenchidos manualmente pelos diversos setores do hospital. Utilizaram o método de custeio por absorção do tipo RKW, com classificação dos custos em fixos e variáveis. Os autores encontraram o custo da diária de internação hospitalar, que foi o custo médio, concluíram também que é de total importância o uso de sistema informatizado para a apuração de custos num hospital.

Bonacim e Araújo (2010) apresentaram a experiência de implantação da metodologia de custos baseada em atividades (ABC) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, por meio de um estudo de caso, num período de cinco anos, com objetivo de demonstrar de forma adequada, como pode ser mensurado o impacto do ensino nos custos assistenciais, A coleta de dados foi realizada no HCFMRP-USP, e envolveu três métodos diferentes, análise documental; entrevista; e observação direta. Constataram as dificuldades de implantação do sistema ABC em um órgão prestador de serviços hospitalares do setor público. No entanto, encontraram as vantagens de se ter um custo mais adequado à realidade e com maiores perspectivas para a gestão de recursos.

Santos, Martins e Leal (2013) realizaram uma pesquisa na cidade de Uberlândia no estado de Minas Gerais, com objetivo de verificar a avaliação da utilização das informações dos custos nas entidades hospitalares. Utilizaram a metodologia exploratória e para coletar os dados fizeram uso da pesquisa bibliográfica, por meio de entrevistas não-estruturada e questionário. Na conclusão da pesquisa eles verificaram que parte dos hospitais analisados utilizavam da gestão de custos no processo de tomada de decisões. Verificaram também que os gestores sabem da importância da utilização de um sistema de custos eficiente que ajude no processo de decisão e poder contribuir com a sustentabilidade econômico-financeira da organização.

Martins, Portulhak e Voese(2015), realizaram um estudo com objetivo de investigar as práticas de gestão de custos utilizadas pelos hospitais universitários federais (HUF). A amostra foi extraída de um total de 34 HUF classificados como hospitais gerais. Utilizaram a pesquisa descritiva e de clusters para tratamento dos dados. O estudo revelou que quatro dos hospitais de grande porte possuem sistema de apuração de custo, e com isso formou-se três clusters, onde um representa os HUF que não utilizam método de custeio, o segundo representa os hospitais que implantaram pelo menos um método e o terceiro apenas um

hospital que utiliza o RKW e o Custeio por Absorção. Outro resultado é que as demais ferramentas de gestão de custos não são utilizadas pelos hospitais respondentes.

Oliveira (2017) apresentou os resultados da implantação do sistema de gestão de custos no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), com a utilização do guia PMBOK. Utilizou a abordagem qualitativa e quantitativa para descrever os passos metodológicos e os resultados alcançados. Com o resultado da pesquisa ficou evidente a importância da implantação do sistema de gestão de custos para o processo de apuração de custos hospitalares e também a importância da informação produzida pela contabilidade na gestão do hospital. A pesquisa também tornou possível a produção de dados e informações contábeis que foram de grande relevância para os gestores.

### **2.3 Impactos da Pandemia COVID-19 no setor de saúde hospitalar**

De maneira geral, a pandemia ocasionada pelo COVID-19 desencadeou forte impacto na economia mundial. De acordo com Avelar, Ferreira e Ferreira (2020), a sustentabilidade das empresas entrou em risco, devido a variação da demanda, dos preços dos insumos e suprimentos e pelas políticas públicas de enfrentamento da pandemia.

Bortoliet *al.* (2020) ainda elenca mais algumas consequências econômicas devido a situação da pandemia, que são: redução nos investimentos internacionais e no mercado acionário devido ao aumento do risco, variação no câmbio externo; desemprego em diversos setores, redução na produção industrial e impacto negativo no PIB nacional.

Costa, Pereira e Lima (2020) enfatizam que foram todos os setores econômicos afetados pela pandemia, a nível mundial, e entre eles está o setor hospitalar. Melo et al. (2020, p. 1) indica que, especificamente o setor público de saúde, “vive a maior crise mundial das últimas décadas”. As demandas urgentes de suprimentos do setor da saúde hospitalar foram os fortes “vilões” para essa crise. Diante desse cenário, o governo e o Estado tiveram que intervir aumentando as ações para a suprir a cadeia de suprimentos e para a recuperação financeira e social (LUCAS; SANTOS; PEIXE, 2020).

No cenário nacional não é diferente, Melo *et al.* (2020, p. 5) apontam que:

No Brasil [...], tendo em vista a sobrecarga nos atendimentos e na ocupação de leitos hospitalares e das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), entretanto, diferente dos demais países, o Brasil é o único país que conta com serviços gratuitos de forma universal, mesmo com tantas dificuldades.

Especificamente sobre os custos hospitalares, a escassez de recursos levou a uma grande variação nos preços dos insumos, o que impacta diretamente na gestão dos custos das entidades da saúde hospitalar. De acordo com Barreto, Lira e Galvão (2020), o eficiente gerenciamento dos custos hospitalares se apresenta como uma ferramenta essencial para esse momento de crise ocasionada pela pandemia. Nesse sentido, ainda segundo os autores, a correta “alocação dos recursos no sentido de produzir ações no enfrentamento da pandemia,[...]para correta mensuração dos custos e outras informações” (BARRETO; LIRA; GALVÃO, 2020, p.1).

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de analisar os custos em uma UTI de um Hospital Universitário do Triângulo Mineiro no período de 2018 a 2020, a pesquisa se classificou como exploratória, visto que esse tipo de pesquisa tem como característica o levantamento de todo material que será necessário para a investigação e posterior tomada de decisão (BARUFFI; CIMADON, 1997). Quanto ao problema de pesquisa, o estudo foi do tipo quali/quantitativo. Esse tipo de pesquisa ao mesmo tempo que busca entender de forma mais profunda um fenômeno em específico, também utiliza métodos estatísticos para apresentação dos resultados (FLICK, 2004).

Foi escolhido o procedimento técnico do tipo documental, pois os dados derivaram de fontes secundárias da própria instituição analisada. A análise documental é uma técnica para abordar dados qualitativos e quantitativos que busca identificar as informações relevantes em documentos analisados (MARCONI; LAKATOS, 2011). A coleta de dados foi realizada em um Hospital Universitário (HU) sendo este o mais populoso da região do Triângulo Mineiro.

Por volta de 1989, o HU analisado passou a ser considerado um relevante aliado na rede do SUS, principalmente para atendimento de urgência e emergência e de alta complexidade tornando-se o único hospital público regional aberto 24 horas para todos os níveis de atenção à saúde. Presta serviço nas especialidades médica, cirurgia, ginecologia e pediatria e possui diversos projetos que visam a melhoria da assistência, do ensino e da pesquisa, entre eles o Programa de Atendimento e Internação Domiciliares que visa melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família, com o objetivo de diminuir o tempo de permanência no hospital e reduzir os custos do Sistema Único de Saúde (SUS).

O período de análise compreendeu os anos de 2018 a 2020, a fim de englobar o período anterior (2018), pré (2019) e durante (2020) a pandemia da COVID-19. Levantou-se os valores mensais dos custos fixos e variáveis da UTI, dos recursos recebidos pelo estabelecimento analisado e o número de diárias de UTI oferecidas mensais.

A análise dos dados se deu por meio do agrupamento anual dos valores mensais (12 meses) levantados. A partir desses agrupamentos realizou-se quatro análises principais que estão apresentados nos resultados:

- a) Análise dos grupos de despesas:
  - Apresentação dos valores absolutos anuais das despesas da UTI segregado por grupo de despesa (Depreciação; Gases Medicinais; Mão de Obra; Materiais; Medicamentos; Outras Despesas);
  - Apresentação dos percentuais de variação dos grupos de despesas com a UTI em relação ao ano anterior, com isso pode-se observar se o grupo de despesa aumentou ou diminuiu de um ano em relação a outro e qual o percentual de variação;
- b) Análise do consumo dos recursos: apresentação do percentual de consumo dos recursos em relação a cada grupo de despesa, ou seja, indicação de quanto cada grupo de despesa te consumido dos recursos disponibilizados pelo estabelecimento analisado;
- c) Análise dos custos dos leitos de UTI: análise dos valores dos custos mensais dos leitos de UTI segregado por grupo de despesa com análise estatística da média, máximo (valor máximo observado), mínimo (valor mínimo observado dos dados) e desvio padrão (dispersão dos dados em relação à média observada) por ano.
- d) Os custos, recursos, quantidade de diárias e valores mensais foram coletados de acordo com os dados disponibilizados pelo estabelecimento analisado.

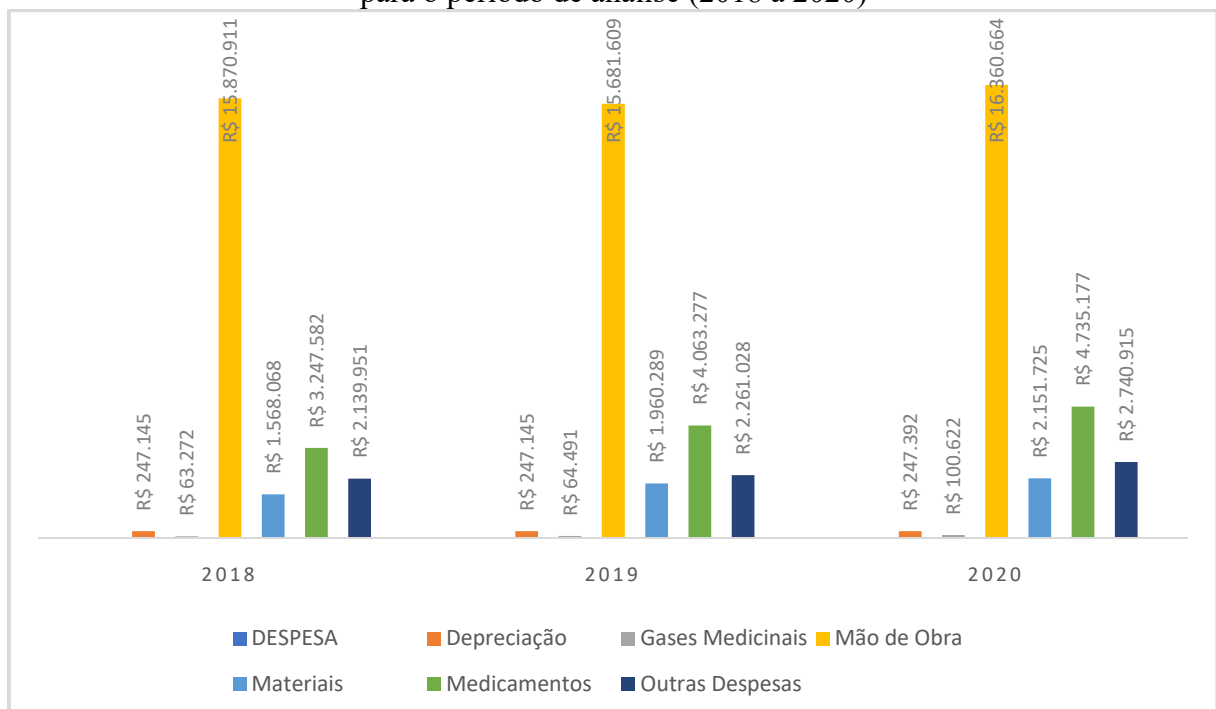
#### **4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A descrição e análise dos resultados é apresentada a seguir e, conforme indicado na metodologia do estudo, foi dividido em três partes: Análise dos grupos de despesas (custos e despesas); Análise do consumo dos recursos; Análise dos custos das diárias.

#### 4.1 Análise dos grupos de despesa

O Gráfico 1 a seguir apresenta os valores absolutos das despesas de UTI da instituição analisada segregada por grupo de despesa (Depreciação; Gases Medicinais; Mão de Obra; Materiais; Medicamentos; Outras Despesas).

Gráfico 1: Valores absolutos das despesas da UTI por grupo de despesa em milhares de Reais para o período de análise (2018 a 2020)



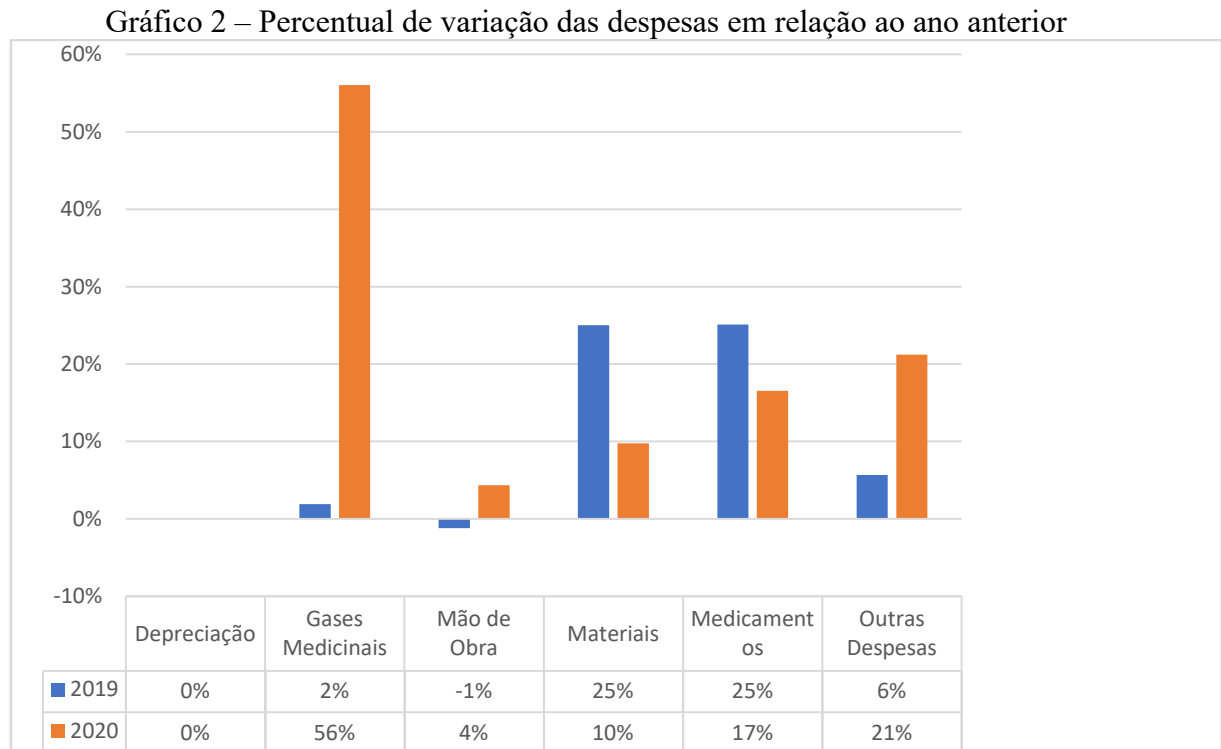
Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se no Gráfico 1 que os maiores gastos de UTI do estabelecimento analisado durante os três períodos foram com Mão de Obra, média anual aproximada R\$ 16 milhões de reais, o que inclui gastos com médicos, enfermeiros, técnicos, administrativos, entre outros, que inclui os gastos provisionados com 13º salário, férias e 1/3 de férias, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e benefícios (vale alimentação, etc.).

O segundo maior gasto na UTI foi observado com grupo de despesa de Medicamentos, que teve um gasto anual médio de R\$ 4 milhões de reais, seguido pelo grupo de Outras Despesas (manutenção de equipamentos, energia elétrica, telefonia, água, serviços de portaria e vigilância, limpeza e higienização) com gasto anual de R\$ 2,4 milhões de reais. Já grupo de despesa de Materiais teve um gasto médio anual de R\$ 1,9 milhões aproximadamente. Os grupos de despesa de Depreciação de equipamentos e mobiliários utilizados na UTI e Gases

Medicinais utilizado no tratamento de pacientes como oxigênio e ar comprimido, tiveram os menores valores absolutos dentre os gastos analisados, tendo um gasto médio anual aproximado de R\$ 247 mil reais e R\$ 76 mil reais respectivamente.

A seguir é apresentado o Gráfico 2 com o percentual de variação das despesas de UTI em relação ao ano anterior para o período de análise de 2018 a 2020.



Fontes: Dados da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 2, no ano de 2019, ano pré-pandemia, observou-se um aumento em relação a 2018 para todos os grupos de despesa analisados, exceto para o grupo de Depreciação que continuou constante e para o grupo de Mão de Obra, que teve uma pequena redução (-1%). Ainda observando o ano de 2019, os gastos com maior percentual de aumento em relação ao ano anterior foram Medicamentos e Outras Despesas (+25%).

Ainda conforme o Gráfico 2, no ano de 2020, ano de ascensão da pandemia no Brasil, novamente apresentou aumentos em todas as despesas, exceto para os gastos com Depreciação que se mantiveram estáveis mais uma vez.

O grupo de Gases Medicinais foi aquele com maior percentual de aumento em relação ao ano de 2019 (+56%). Esse aumento era esperado devido a pandemia, onde pacientes graves necessitam do fornecimento de oxigênio para tratamento contra a COVID-19 nas UTIs. O aumento da despesa com Gases Medicinais se deu também devido aumento do preço do M<sup>3</sup>

do oxigênio. A alta da demanda durante a pandemia e a escassez do produto no mercado geram aumento no preço do mesmo. Apenas no Amazonas, um dos estados que mais sofreu com a pandemia, o consumo médio diário de oxigênio aumentou 130% no pico da pandemia (fim de 2020 e início de 2021) (CNN BRASIL, 2021a).

O segundo grupo de despesas que mais aumentou durante o período da pandemia foi Outras Despesas (+21%), seguido pelo grupo de Medicamentos (+17%). Assim como os gastos com Gases Medicinais, era esperado o aumento considerável no grupo de Medicamentos. O aumento de pacientes necessitando de atendimento e medicamentos aumentou consideravelmente na pandemia. De acordo com a CNN Brasil (2021b), as internações derivadas de pacientes com COVID-19 duram em média 22 dias. Nesses dias de internação, a necessidade de medicamentos é constante.

No ano de 2020 o grupo de despesa de Mão de Obra com UTI teve um aumento apenas de 4% em relação a 2019. Esse percentual baixo demonstra a falta de profissionais da saúde evidenciada durante a pandemia. De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2021), o esgotamento dos profissionais da saúde no ano de 2020 foi evidente. A pandemia teve uma sobrecarga desses profissionais por conta da falta de mão de obra especializada. “Os dados revelam[...] que quase 50% admitiram excesso de trabalho ao longo desta crise mundial de saúde, com jornadas para além das 40 horas semanais” (FIOCRUZ, 2021, p. 1).

## 4.2 Análise do consumo dos recursos

A Tabela 1 a seguir apresenta o percentual de consumo dos recursos recebidos pela instituição analisada em relação às despesas de UTI apresentadas no período de 2018 a 2020 e também é apresentado o resultado do período a partir dos dados levantados.

Tabela 1 – Percentual do consumo dos recursos em relação às despesas e apresentação do resultado do período.

Despesa	% de consumo do Recursos em relação às Despesas		
	2018	2019	2020
Depreciação	1,2%	1,2%	1,2%
Gases Medicinais	0,3%	0,3%	0,5%
Mão de Obra	78%	77%	80%
Materiais	8%	10%	11%
Medicamentos	16%	20%	23%
Outras Despesas	10%	11%	13%



<b>Resultado (Rec. - Despesas)</b>	<b>-R\$ 2.697.942</b>	<b>-R\$ 3.838.197</b>	<b>-R\$ 5.703.613</b>
------------------------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme indicado na Tabela 1, a instituição analisada apresentou um déficit nos três anos analisados, de acordo com a disponibilização de recursos indicada pelo hospital para as UTIs. O ano com maior déficit foi o ano de 2020, ano de início da pandemia no Brasil, com um valor de aproximadamente R\$ 5,7 milhões de reais de déficit.

Observa-se que os gastos com mão de obra consumiram 78% dos recursos em 2018, mantendo-se praticamente constante em 2019 (77%) e com um pequeno aumento em 2020 (80% dos recursos). Já os gastos com Medicamentos que consumiram 16% dos recursos de 2018, apresentou um aumento em 2019 (20%) e novamente um aumento em 2020 (23%). Gastos com Materiais e Outras Despesas seguiram a mesma lógica de um aumento no consumo dos recursos ao longo do período analisado. Já os gastos com Depreciação se mantiveram constante quando comparado consumo de recursos e Gases Medicinais com um pequeno aumento no ano de 2020.

### 4.3 Análise dos custos das diárias

A seguir é exposto a Tabela 2 que indica os valores mensais de custo das diárias de UTI agrupado por ano do estabelecimento analisado nos anos de 2018 a 2020. Foram analisados os valores mensais para cada ano avaliado e procedeu-se a análise descritiva, identificando: média, máximo (valor máximo observado dos dados), mínimo (valor mínimo observado dos dados) e desvio padrão (dispersão dos dados em relação à média observada) por ano., conforme tabela a seguir.

Tabela 2 - Valores dos custos e recursos das diárias mensais agrupados por ano (2018 a 2020) para o estabelecimento analisado.

Ano	Índice	Deprec.	Gases Medicinais	Mão de Obra	Materiais	Medicam.	Outras Despesas	Recurso
2018	Média	R\$ 23,84	R\$ 6,10	R\$ 1.530,76	R\$151,24	R\$ 313,23	R\$ 206,40	R\$985,68
	Máx.	R\$ 23,84	R\$ 7,66	R\$ 2.099,52	R\$ 212,77	R\$ 384,08	R\$ 222,50	R\$1.039,50
	Mín.	R\$ 23,84	R\$ 4,54	R\$ 1.344,27	R\$ 113,79	R\$ 222,64	R\$ 191,80	R\$ 931,85
	D.P.	R\$ 0,00	R\$ 1,14	R\$ 213,03	R\$ 26,71	R\$ 46,02	R\$ 10,01	R\$ 54,98
2019	Média	R\$ 23,35	R\$ 6,09	R\$ 1.481,63	R\$ 185,21	R\$ 383,91	R\$ 213,63	R\$ 965,59
	Máx.	R\$ 23,35	R\$ 6,09	R\$ 1.506,73	R\$ 248,56	R\$ 549,96	R\$ 282,11	R\$1.018,29
	Mín.	R\$ 23,35	R\$ 6,09	R\$ 1.464,11	R\$ 52,80	R\$ 99,32	R\$ 207,40	R\$ 912,90
	D.P.	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 12,02	R\$ 51,72	R\$ 113,54	R\$ 21,57	R\$ 53,83

2020	Média	R\$ 23,62	R\$ 9,61	R\$ 1.561,73	R\$ 205,40	R\$ 452,00	R\$ 261,64	R\$ 984,77
	Máx.	R\$ 23,62	R\$ 15,01	R\$ 1.623,91	R\$ 279,89	R\$ 588,96	R\$ 381,43	R\$1.028,78
	Mín.	R\$ 23,62	R\$ 6,46	R\$ 1.511,98	R\$ 156,80	R\$ 291,23	R\$ 212,17	R\$ 940,75
	D.P.	R\$ 0,00	R\$ 2,92	R\$ 41,60	R\$ 37,83	R\$ 91,16	R\$ 52,71	R\$ 44,96
Max.=Máximo;Min.=Mínimo;D. P.=Desvio Padrão.								

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser observado na Tabela 2, analisando os resultados apresentados pelo grupo de despesa Gases Medicinais fica nítido o aumento no custo no valor das diárias mensais da UTI no ano de 2020, ano do início da pandemia. O valor máximo atingido em 2020 (R\$ 15,01) é mais do que o dobro da média dos anos 2018 (R\$ 6,10), ano anterior a pandemia, e 2019 (R\$ 6,09), ano pré-pandemia. O valor mínimo do gasto na diária da UTI com Gases Medicinais (R\$ 6,46) também é maior do que a média dos dois anos anteriores. O desvio padrão de 2020 (R\$ 2,92) é maior entre os três anos analisados, evidenciando uma maior oscilação nos valores apresentados no ano da pandemia.

Já observando os valores das diárias mensais da UTI em relação aos gastos com Mão de Obra, o ano de 2018 apresentou o maior valor máximo (R\$ 2.099,52) e desvio padrão (R\$ 213,03) dentre os três meses analisados. O fato da média do custo da diária da UTI de 2018 apresentar pouquíssima variação em relação ao ano de 2020 reforça o comentário anterior de que, apesar da necessidade de mais profissionais da saúde no ano da pandemia, não foi possível aumentar os custos dos mesmos devido talvez pela falta de profissionais disponíveis.

O grupo de despesa de Medicamentos apresentou a maior média no custo da diária no ano de 2020, o que era esperado, mas o valor máximo de representatividade no custo da diária de 2020 (R\$ 588,96) teve pouca variação em relação a 2019 (R\$ 549,96), e o desvio padrão de 2019 (R\$ 113,54) foi maior do que o de 2020 (R\$ 91,16), sendo que o inverso era esperado, visto o aumento da necessidade de medicamentos em pacientes internados na UTI em decorrência da COVID-19.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de analisar os custos em uma UTI de um Hospital Universitário do Triângulo Mineiro no período de 2018 a 2020, englobando um período

anterior à pandemia (2018), um período pré (2019) e um período durante (2020) a pandemia ocasionada pelo coronavírus.

Os resultados indicaram aumento nos custos com a UTI ao longo dos anos analisados. Após um aumento no ano de 2019 em relação ao ano de 2018, em 2020, ano de ascensão da pandemia no Brasil, novamente apresentou aumentos em todas as despesas exceto para os gastos com depreciação, que se mantiveram estáveis.

O custo da UTI da instituição analisada com Gases Medicinais foi aquele com maior percentual de aumento em relação ao ano de 2019. Essa situação era esperada por conta da pandemia, onde pacientes graves que ocupam as UTIs necessitam do fornecimento de oxigênio para tratamento contra a COVID-19. O preço do M<sup>3</sup> do oxigênio também pode ter influenciado esse resultado.

Os custos com Medicamentos nas UTIs também tiveram um aumento relevante entre o período pré (2019) e durante a pandemia (2020). O aumento de pacientes necessitando de atendimento e medicamentos aumentou consideravelmente na pandemia, com isso o resultado apresentado pelo estudo era esperado. Com uma média de internação de 22 dias para os pacientes de COVID-19, a necessidade de medicamentos durante esse período é constante, o que aumenta os custos da UTI.

Já a variação dos custos com Mão de Obra foi considerada baixa, apesar de ter tido um aumento. O baixo percentual de variação no ano de 2020, ano de início da pandemia, pode refletir a falta de profissionais da saúde necessários durante a pandemia. Apesar da necessidade de mais profissionais da saúde no ano da pandemia, não foi possível aumentar os custos dos mesmos devido talvez pela falta de profissionais disponíveis, sobrecarregando os existentes.

Espera-se que este trabalho contribua para a base de estudos sobre temas acerca das consequências da pandemia ocasionada pelo coronavírus. Também espera-se que este estudo contribua para análises de políticas públicas na área da saúde e para gestores de estabelecimentos hospitalares.

Ressalta-se a necessidade de estudos posteriores a este para continuar a análise dos gastos dos recursos com a pandemia para os hospitais públicos e privados, visto que no ano de 2021 a pandemia ainda se encontra em um estágio de altíssima propagação.

## REFERÊNCIAS

- AVELAR, E. A.; FERREIRA, P. O.; FERREIRA, C. O. Covid-19: análise dos efeitos e das medidas adotadas pelas companhias abertas brasileiras frente à pandemia. IN: CONGRESSO USP, 20, 2020, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2020.
- BARUFFI, H.; CIMADON, A. **A metodologia científica e a ciência do direito**. 2. ed. Santa Catarina: Evangraf, 1977.
- BARRETO, K. A.; LIRA, A. R.; GALVAO, D. M. A. Contabilidade de custos e soluções em meio à crise sanitária da COVID-19: produção de um ventilador pulmonar lowcost em universidade pública. IN: CONGRESSO USP, 20, 2020, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2020.
- BONACIM, C. A. G.; ARAUJO, A. M. P. Gestão de custos aplicada a hospitais universitários públicos: a experiência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n. 4, p. 903-931, 2010.
- BORTOLI, C.; BRANDT, E. T.; MOURA, I. V.; BARROS, C. M. E. Agrobusiness Brasileiro em meio a turbulência provocada pelo Covid-19: Uma esperança para o mercado acionário? IN: CONGRESSO USP, 20, 2020, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2020.
- CAMPOS, S. P. O.; GONÇALVES, A. M. M.; BRANDAO, C. O. A importância de utilizar a análise de custo como ferramenta de gestão. **Revista FAIPE**, v. 9, n. 1, p. 12-17, 2019.
- CHING, H. Y. **Manual de custos de instituições de saúde: sistemas tradicionais de custos e sistemas de custeio baseado em atividades (ABC)**. São Paulo: Atlas, 2001.
- CNN BRASIL. **Consumo de oxigênio mais que dobrou em relação ao pico da pandemia no AM em 2020**. 2021a. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/01/14/consumo-de-oxigenio-mais-que-dobrou-em-relacao-ao-pico-da-pandemia-no-am-em-2020>>. Acesso em: 10 mai. 2021.
- CNN BRASIL. **Internações por Covid-19 duram, em média, 22 dias, aponta pesquisa**. 2021b. Disponível: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/03/15/internacoes-por-covid-19-duram-em-media-22-dias-aponta-pesquisa>>. Acesso em 10 mai. 2021.
- CORREIO, K. A.; LEONCINE, M. Cálculo dos custos dos procedimentos médicos hospitalares em hospitais brasileiros. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 1, 2014.

COSTA, L. B.; PEREIRA, I. F.; LIMA, J. A. Impactos nos indicadores econômico-financeiros de empresas dos setores de transporte aéreo e de agências de viagens e turismo listadas na B3, frente à pandemia da Covid-19. IN: CONGRESSO USP, 20, 2020, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2020.

FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde**. 2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>>. Acesso em 11 mai. 2021.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

IUDICIBUS, S. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas: 2006.

LIMA C. M.; COSTA, A. C.; CAMPOS, A. A.; FARIAS, G. C. Análise dos Custos da Cirurgia Bariátrica em comparação aos recursos financeiros repassados pelo Sistema Único de Saúde (SUS): estudo de caso em um Hospital Universitário na cidade de Maceió/AL. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 14, 2007, João Pessoa, **Anais...** João Pessoa, 2007.

LUCAS, J. V.; SANTOS, J. A.; PEIXE, B. C. S. Fatores determinantes das teorias do caos e da complexidade e o efeito da pandemia da Covid-19 no processo licitatório brasileiro: um estudo sobre a administração pública. IN: CONGRESSO USP, 20, 2020, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, D. B.; PORTULHAK, H.; VOESE, S. B. Gestão de custos: um diagnóstico em hospitais universitários federais. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 3, 2015.

MARTINS, D. **Custos e orçamentos hospitalares**. São Paulo: Atlas, 2000.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **HC-UFU - Hospital de Clínicas de Uberlândia**. 2021a. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufu>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Hospitais universitários**. 2021b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/250-programas-e-aco-es-1921564125/hospitais-universitarios-1557876115/12267-hospitais-universitarios?Itemid=164>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

MELO, G. C. V.; NASCIMENTO, I. C. S.; SANTOS, A. R. S.; MAIA, A. J. R.; MOREIRA, C. S. Crise atual na saúde pública do Brasil: um reflexo histórico e financeiro. IN: CONGRESSO USP, 20, 2020, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2020.

OLIVEIRA, D. F. A implantação de um sistema de gestão de custos no hospital universitário pela ebserh: um estudo de caso com utilização do pmbok. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v.13, n. 3, jan. 2017.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavírus**. 2021a. Disponível em: <[https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1)>. Acesso em: 20 fev. 2021.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19)**. 2021b. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

PACCEZ, J. D.; NOVAIS, M. A. P.; ROSA, C. D. P.; SERINOLLI, M. V.; ZUCCHI, P. Custo da internação de pacientes com bronquiolite: um estudo de caso em hospital privado. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 1, 2016.

SANTOS, M. E.; MARTINS, V. F.; LEAL, E. A. Avaliação da gestão de custos nas entidades hospitalares: um estudo na cidade de Uberlândia MG. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 10, n. 1, 2013.

SOUZA, P. C.; SCATENA, J. H. Apuração do custo da diária de internação hospitalar: um estudo de caso. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 2, 2017.